

MOMENTO feminino

ANO III

RIO DE JANEIRO. 1 DE AGOSTO DE 1950

N.º 73

Cr\$ 1,00



EM SEU TERCEIRO ANIVERSARIO, PELOS DIREITOS DA MULHER E PELA PAZ

PERÓN AMEAÇA AS CRIANÇAS

Celebrando a Jornada Internacional da Infância, a União das Mulheres da Argentina organizou uma exposição de desenhos infantis, relacionados com o tema «Paz».

Mais de 200 crianças concorreram ao interessante concurso enviando à Comissão Organizadora trabalhos baseados naquele humanitário tema. Pois bem: o ditador Perón, que há pouco mandou dissolver pela polícia uma passeata de mulheres que protestavam contra a intervenção dos Estados Unidos na Coreia, servindo-se dessa mesma polícia, mandou intimidar as crianças à delegacia, onde foram obrigadas a depôr e, em seguida, ameaçadas de castigos.

O Comitê Internacional da Infância e todas as organizações que o compõem enviaram imediatamente protestos ao governo de Perón, e uma delegação da cidade Comitê dirigiu-se à

Embaixada Argentina em Paris, onde exigiu do seu governo ditatorial o respeito à infância e a cessação desses monstruosos procedimentos, ao qual só um governo belicoso e fascista é capaz de recorrer.

Solidário com a União de Mulheres Argentinas pela afronta sofrida na perseguição das crianças platinas, MOMENTO FEMININO protesta energicamente contra mais esse ato desumano do ditador Perón, transmitindo ainda a todas as suas leitoras o veemente apêlo da Federação Democrática Internacional de Mulheres, no sentido de que a mulher brasileira organizada torne público o seu repúdio a tais atos de terrorismo, que ainda mais se agravam tratando-se da intimidação de seres inocentes que, de acôrdo com um dos postulados da Carta dos Direitos do Homem, estão colocados sob a proteção do Estado.



- Organizações nacionais e internacionais e governos têm apoiado a campanha contra a bomba atômica. Entre muitas outras:
- Comitê Internacional da Cruz Vermelha, com sede em Genebra
 - Federação Mundial da Juventude Democrática, que congrega 60 milhões de jovens
 - Federação Democrática Internacional de Mulheres, que tem 80 milhões de associadas
 - União Internacional dos Estudantes, organizada em 60 países
 - Associação Internacional dos Juristas Democráticos
 - Liga da Juventude Operária dos Estados Unidos
 - 53 Sindicatos Ingêleses
 - Governo da Suíça
 - Governo da Finlândia
 - Soviet Supremo da URSS
 - Governo da Bahia.



POR ESCREVEREM FRASES COMO ESTA: — “Não queremos a guerra porque desejamos estar juntos de nossos pais e de nossos irmãos”, crianças argentinas são interrogadas e perseguidas. Crianças espanholas suicidam-se nos campos de concentração. Enquanto isso, na União Soviética, as crianças vivem tranquilas e felizes e é o próprio governo que luta pela Paz. Nesta fotografia, crianças saídas brincam ao ar livre, sob os cuidados de uma enfermeira especializada.

TRES ANOS DE LUTA

ARCELINA MOCHEL

Nosso jornal completa três anos. É essa vitória que comemoramos. Temos razão de estar alegres, sentindo que esses três anos de luta comum, para trazê-lo a público, para fazê-lo chegar às mãos de milhares e milhares de mulheres dos mais longínquos recantos do Brasil, é o coroamento de um esforço e compreensão das mulheres de nossa pátria.

Tôdas nós temos identidade com a luta que MOMENTO FEMININO vem empreendendo, e por isso, temos real interesse po sua vida, por sua manutenção, por seus maiores êxitos. Sabemos de sua finalidade — que nenhum outro jornal feminino possui, — que é a de levar à grande população feminina de nossa pátria a educação democrática, à luz dos direitos mais sagrados de nosso povo. E o mais justo é afirmar que MOMENTO FEMININO é um dos esteios de educação política das mulheres que visam a uma vida feliz, dentro de uma pátria independente e progressista. Admirá-lo, — tê-lo em nossas mãos, aprender o que êle nos ensina e querê-lo melhor ainda, não é tudo. Compreender a luta tenaz de um grupo de dedicadas amigas que o fazem circular, para que êle reflita os sofrimentos, as lutas e as esperanças das mulheres; orgulhar-se da existência de um órgão de imprensa que é o mais sincero porta-voz da vida de nossa gente, também não é tudo. MOMENTO FEMININO é muito mais: é todo o esforço e energia da mulher brasileira que quer um mundo melhor; é o trabalho incansável de tôdas nós para torná-lo mais bonito, mais divulgado e mais estimado. Por isso, o seu terceiro aniversário representa também um aspeto novo em nossa vida de leitoras, propagandistas e colaboradoras. MOMENTO FEMININO tem a mais alta missão nesta hora, de ser um dos esteios da paz entre os povos, de educar as mulheres contra o emprêgo das bombas atômicas sôbre as populações pacíficas, de levar a cada coraçao de mãe o dever de defender seu filho contra a guerra. Eis porque é necessário, e urgente, que lhe dediquemos toda a atenção, todo o nosso trabalho para mantê-lo em circulação, multiplicando a sua atragem, garantindo financeiramente sua impressão, organizando e ampliando a sua rede de distribuição e fazendo-o penetrar em todos os lares.

Nêste terceiro aniversário, MOMENTO FEMININO merece o nosso carinho especial, porque sabemos que a sua existência é uma força para nossa vida na luta contra o desconforto, contra a carestia, contra a insegurança.

O mais precioso presente que lhe poderemos ofertar, será a garantia de sua circulação, num compromisso de honra de ajudá-lo na sua missão sagrada de levar a palavra da paz e da solidariedade a tôdas as mulheres do Brasil.

Martírio das crianças espanholas

RENE FALCON

Através da transmissora “Espana Independiente” ouvimos, há poucos dias, a voz das mães de Espanha, num programa dedicado à Jornada Internacional da Infância denunciando com a força incontestável dos fatos, os crimes que diariamente o franquismo comete contra as crianças espanholas.

Ficamos sabendo a que exploração desumana são submetidas as crianças de Espanha, nas minas das Astúrias; na indústria da pesca, onde trabalham por alguns centavos cêrca de 6.000 crianças; na lavoura, onde a infância rural vive sob um regime de trabalho digno dos tempos feudais, além de muitos outros fatos.

Ficamos sabendo que há fome, tuberculose e doenças infecciosas; que 75% das crianças de 5 a 12 anos que frequentam as escolas estão tuberculosas e que 60% de tôdas as crianças e adolescentes estão afetados por êsse mal devastador. Durante o inverno, a tosse das crianças nas escolas atinge proporções que é impossível às vezes ouvir-se a voz do professor.

É de quatro milhões o número de crianças em idade escolar e sómente há escolas para 2 milhões. Os outros dois milhões de crianças trabalham, recolhem ferro velho, catam restos nas latas de lixo ou pedem esmolas. “Crianças mendigas, que mal sabem falar”, assim se exprime a própria imprensa falangista. Pobres crianças que ao despertarem para a vida já se vêm obrigadas a estender suas mãos pequeninas pedindo um pedaço de pão.

Como supremo recurso, é utilizada a repressão. É com prisões, tribunais e casas correcionais para crianças “criminosas” que as feras falangistas pretendem resolver os problemas da miséria e da infância espanhola.

Em 1947, 7.302 crianças se encontravam presas, sofrendo nas prisões de mulheres o regime brutal a que estão submetidas as suas mães. E para maior amaro do regime, existe em Madrid uma prisão especial para mulheres grávidas e lactantes. Ao abrir os olhos, são as grades, as carcereiras e os muros de uma prisão, — as primeiras coisas que vêm essas pobres crianças.

A situação trágica da infância espanhola é um grito dilacerante que provoca o nosso horror e a nossa emoção, desperta as nossas consciências e

incentiva a ação tôdas as mulheres e todos os homens de sentimentos humanos.

Mas, como disse muito bem o rádio “Espana Independiente”, o mais grave perigo que ameaça a infância espanhola é a guerra que está sendo preparada pelos imperialistas norte-americanos, com a colaboração ativa de Franco: é a bomba atômica. E lutar pela paz, lutar contra a bomba atômica, participar da campanha por milhões de assinaturas contra a bomba atômica para destruir os planos criminosos dos agressores, é o principal dever de tôdas as mulheres, de tôdas as mães, de todos os professores, médicos, intelectuais, de todos os seres de sentimentos nobres que desejam defender o direito à vida, à saúde e a instrução de nossos filhos.

Mensagens as mães

Mães de todo o mundo! Pensem na guerra passada e darão todo o apoio à luta pela Paz. Não queremos ver milhares de crianças abandonadas e órfãs, não queremos ver mães entouquecerem de sofrimento pelos filhos que são levados a guerra! Lutemos enquanto é tempo! Eu já sou velha e tenho um filho moço. Mas desde já declaro que meu filho não sairá da sua Pátria para lutar contra os nossos irmãos da Ásia. Eu mesma criei meu filho, por isso afirmo que êle não morrerá para aumentar os lucros desses desgraçados que só sabem mandar os filhos alheios para as guerras.

Mães Brasileiras! Unamos nossas vozes e gritemos bem alto: nossos filhos não irão lutar contra os irmãos da Coreia! São Paulo — ARMINDA FRANCISCA.



seguir uma lata d'água, que vão equilibrando na cabeça. 2 e 3 — Parte da Comissão que foi a Câmara Municipal exigir que parasse a derrubada dos barracos. 4 — D. Joana, presidente da Associação Feminina da Baixa do Sapateiro e uma das moradoras.

1 — As mulheres e as crianças andam longas distâncias para con-



DECLARAM AS DONAS DE CASA:

"DAQUI NÃO SAIREMOS!"

Foi uma grande vitória aquela alcançada pelas mulheres da Associação Feminina da Baixa do Sapateiro, impedindo que fossem arrasados pela polícia todos os barracos daquela favela.

MOMENTO FEMININO fez uma visita ao local. Quem conhece as favelas do Rio de Janeiro sabe que se afundam na lama e na miséria. Mas aquela é uma favela diferente: a primeira impressão dada é que voltamos anos e anos no espaço concentrando-nos diante das «Palafitas», as casas que os homens construíam dentro dos lagos para defender-se contra as feras e outros inimigos. Ali, é preciso que seus habitantes procurem defender-se da maré. Um

Barracos da Baixa do Sapateiro, no Distrito Federal, defendidos pela Associação Feminina do bairro — Moradores assinam contra a bomba atômica

ral organizou duas comissões de solidariedade, e que, acompanhando a comissão de moradores, foi até à Câmara e levou os favelados à presença do Major Melra Lima, Secretário do Interior e Segurança responsável direto pela ameaça de derrubada dos barracos.

Ante a firme disposição da grande massa que lá compareceu de não permitir de modo algum a derrubada e capitão Couto, responsável pelo plano de derrubada de favelas, foi obrigado a entregar às dirigentes da Associação Feminina da Baixa do Sapateiro um documento onde diz que não autorizou a derrubada de nenhum barraco.

O QUE DISSERAM OS MORADORES A MOMENTO FEMININO

D. Joana, a presidente da Associação Feminina da Baixa do Sapateiro, vai ao nosso lado enquanto tiramos algumas fotografias de crianças. Vem ao nosso encontro a comissão que foi à Câmara.

Leonice, uma moçoila muito viva e que é, pode-se dizer, chefe de família, pois são oito irmãos órfãos de mãe, o pai é doente e não pode trabalhar. Só ela e mais dois trabalham, não ganhando ao todo mil cruzetões mensais. Diz ela:

— «Acho que devemos continuar firme, em nossa posição para defendermos nossos barracos, pois saindo daqui não temos para onde ir.»

D. Guilomar diz também com firmeza:

— «Acho que a Associação devia ter tomado mesmo essa atitude. E nós precisamos ficar alerta, pois a polícia pode voltar de uma hora para outra.» Continuando, D. Guilomar cita o exemplo das mulheres do Morro do Turano, que quando vêm parar lá em baixo os carros da polícia, começam lá de cima a jogar-lhes pedras, gritando:

— «Vão embora! Vocês têm casa para morar. Deixem-nos em paz.»

E o fato é que eles não acobem.

TODOS CONTRA A BOMBA ATÔMICA E O ENVIO DE TROPAS PARA A COREIA

Enquanto as mulheres se

contavam os detalhes da história da ameaça de derrubada perguntamos o que pensavam do perigo de guerra que nos ameaça, com o emprêgo da bomba atômica e da idêntia do governo de enviar 20 000 soldados brasileiros para a Coreia.

Responderam todas, imediatamente:

— «Deus nos livre! E quem ia dar comida para nossos filhos»

D. Percelliana declara:

— «Eu acho que não devemos mandar ninguém para a guerra, pois a guerra só traz luto e misérias.»

Muitas outras mulheres conversam conosco e pudemos sentir claramente o espírito de revolta com que encaram o envio de nossas tropas para lutar na Coreia.

Durante todo o tempo, oferecemos números de **MOMENTO**

FEMININO às moradoras e convidamos para assinar o Apêndice de Estocolmo. Colhemos assim, numa hora, meia centena de assinaturas.

VITÓRIA DA MULHERES ORGANIZADAS

D. Joana, ao se despedir de nós, falou com grande entusiasmo na força das mulheres organizadas. Mostrando-nos o documento firmado pelo Secretário do Prefeito, disse ela:

— «isto é a prova de que eles tiveram que voltar atrás devido à organização das mulheres, pois este documento nos autoriza a impedir, em nome do Prefeito, a derrubada de qualquer barraco. Havemos de continuar organizadas pois só assim poderemos vencer!»



As crianças da Baixa do Sapateiro brincam na lama

mau cheiro horrível enche todo o ar. Lama pedre por toda a parte, se bem que as mulheres tenham dito que «felizmente não tem chovido e está assim...»

A VIGILANCIA DA ASSOCIAÇÃO FEMININA DA BAIXA DO SAPATEIRO DEFENDE CENTENAS DE LARES

Uma mulher enlouqueceu com a ameaça da derrubada dos barracos. Ela, realmente é para enlouquecer; ficar no meio da rua, à chuva e ao sol. Sempre vigilante em defesa dos interesses das famílias, a Associação Feminina da Baixa do Sapateiro alertou os moradores do perigo que corriam. Organizou-os e planejou a luta em defesa dos barracos e fazendo comissões à Câmara Municipal.

SOLIDARIEDADE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL

Clente da situação dos moradores daquela favela, a Associação Feminina do Distrito Fede-



FLAGRANTE DA FESTA realizada pela União Feminina de Uberlândia, por ocasião da Jornada Internacional da Infância.

COMO TRABALHAM AS MULHERES EM UBERLÂNDIA

A Organização Feminina de Uberlândia comemorou a Jornada Internacional da Infância no dia 6 de junho. Com o acompanhamento de mais de 150 pessoas, sócios e amigos, realizou-se uma animada festa. A secretária da Organização Feminina, srta. Maria das Dores Andrade, fez um discurso salientando a necessidade de as mulheres lutarem por dias melhores, pelo amparo à criança brasileira que vive ao abandono, sem escola e sem assistência. Ressaltou o dever de todas as mulheres lutarem pela paz e contra a bomba atômica.

A menina Maura Pimenta, filha do motorista Acrísio Pimenta, um dos presos em Monte Alegre, fez um discurso que emocionou os presentes.

Logo após teve início a festa que decorreu na maior animação, terminando às 23 horas. No dia 11 realizou-se outra festa em meio a grande entusiasmo. A ela compareceram as esposas e filhos dos operários presos em Monte Alegre e representantes da Vila Operária, Vila Martins, Fátima, Ipiranga, Oswald e Carneiro. A menina Maura fez uma preleção às crianças sobre a greve corporativa. A festa obteve grande êxito.

A Organização Feminina de Uberlândia vai conquistando assim a simpatia dos moradores dos bairros.

Na sede da Organização foi instalada uma exposição sobre a carência com vários quadros referentes aos problemas mais sentidos da população, tais como a falta de água, a distribuição de leite e carne, etc.

Entre os países visitados alguns alusivos à Paz e ao Dia Internacional da Mulher.

A Organização está colaborando com entusiasmo na campanha de assinatura contra a bomba atômica.

A COREIA, SUAS LUTAS,

NAIR BATISTA

A Coreia é uma pequena península no extremo oriente da Ásia. Tem fronteiras com a China e a União Soviética, e está separada do Japão por um braço de mar. Sua superfície é de 220.000 K2, isto é, é menor do que o Estado do Piauí e tem uma população de 23 milhões de habitantes. Sendo a China o país antípoda do Brasil, quer dizer, para se ir do Brasil à Coreia é preciso fazer a volta ao mundo.

SOB O JUGO JAPONÊS

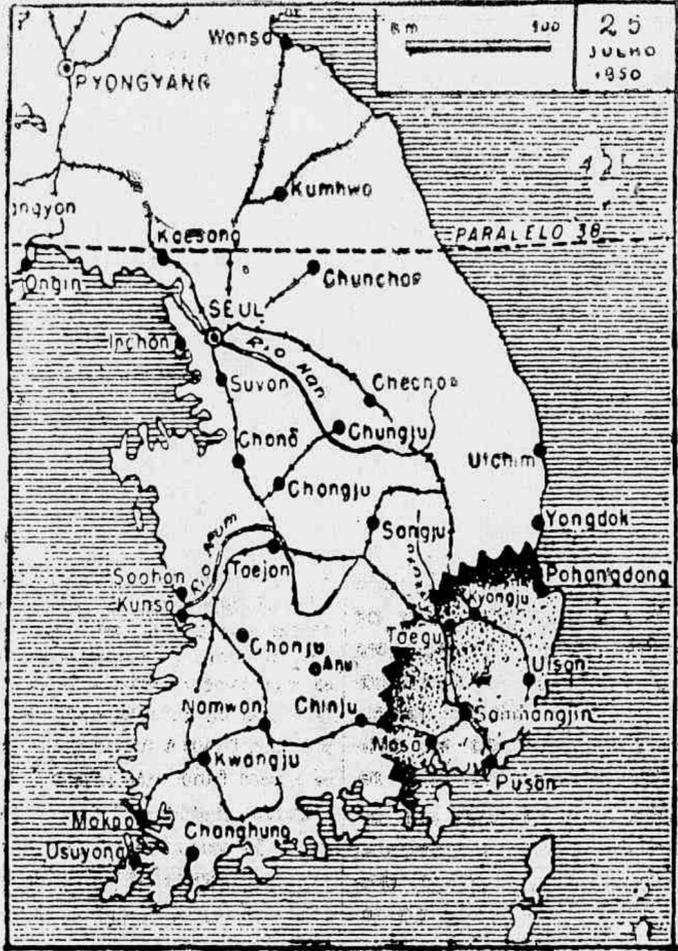
Durante 36 anos a Coreia foi uma nação submetida ao jugo japonês. Seu povo não possuía os mais elementares direitos, não lhe sendo mesmo permitido tomar parte na comunidade e na vida política do país.

As mulheres eram vendidas como mercadorias, trabalhavam de 12 a 16 horas por dia, em condições desumanas, sendo-lhes proibido freqüentar instituições educacionais.

A vida dos camponeses era também intolerável. A terra pertencia, em sua totalidade, aos latifundiários japoneses, que as arrendavam da seguinte maneira: 70 e até 90% da colheita eram entregues como pagamento de cerca de 80 impostos diversos. Por falta de outra alimentação, os camponeses alimentavam-se de cascas e raízes das árvores. Revoltava-se o campesinato, fugindo aos milhões para a Mandchúria.

Os filhos dos camponeses e operários não freqüentavam a escola. E os próprios estudantes viviam oprimidos, não podiam falar a língua materna, que aliás, não era ensinada, sendo também proibido o ensino da história pátria.

Os naturais da Coreia eram obrigados a trocar seus nomes por nomes japoneses, viviam à maneira japonesa e designavam a Pátria não como Coreia, mas como península do Japão.



Mapa da Coreia, vendo-se em branco toda a zona já libertada pelo Exército Popular coreano e pontilhada, o último reduto que resta aos invasores norte-americanos. Vê-se o importante porto de Pusan, prestes a cair nas mãos do Exército coreano

A LUTA PELA LIBERTAÇÃO

Juntamente com todo o povo, as mulheres coreanas iniciaram a luta pela libertação, tomando parte na famosa revolução de 1º de março de 1919.

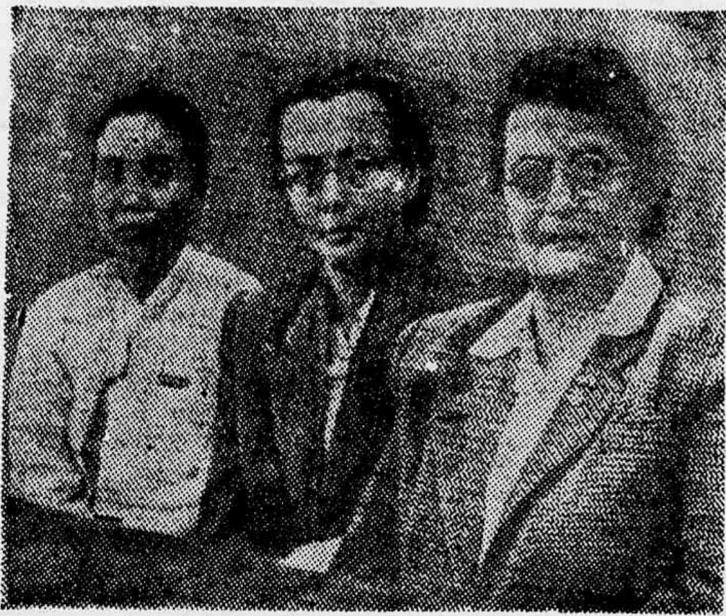
Fundaram as mulheres as seguintes organizações: Associação das Moças Coreanas, Associação da Amizade das Mulheres e muitas outras, com o objetivo de encorajar a mulher na luta contra a opressão japonesa.

Foi assim que em 1928, na cidade de Kwandoo, cerca de 50.000 moças tomaram parte num movimento estudantil contra o imperialismo japonês.

No dia 3 de maio de 1930, as mulheres camponesas lutaram ombro a ombro com os companheiros, num movimento também antiimperialista ocorrido na Mandchúria. Nesse mesmo ano e com a mesma finalidade as operárias lutaram no movimento dos trabalhadores nas cidades de Seoul, Fuzam e Phan-Yalná.

Na ilha de Dedyew a luta anti-japonesa dos trabalhadores foi das mais árduas.

Em 1938, quando os japoneses



Vê-se à esquerda a dirigente da Federação de Mulheres da Coreia, Pak-Den-Ai

levaram a guerra ao continente, quiseram conduzir a juventude coreana a essa guerra. Em resposta, rebentaram revoluções populares em Ghyassa, Yehee e vários outros lugares. Nessas revoluções tomaram parte milhões de mulheres.

De 1931 a 1945, durante a guerra imperialista, multidões de mulheres lutaram no Exército aliado na Manchúria do nordeste, e na divisão de Kim-Ir-Sen, as mulheres batalharam com metralhadoras.

Apesar de tudo isso, não foi possível ao povo coreano vencer os agressores. Foi necessário o auxílio da União Soviética. E no dia 15 de agosto, de 1945, a Coreia foi libertada. Essa libertação foi concluída pelo Exército Vermelho.

Entra então em cena o exército americano que, no dia 8 de setembro, quase um mês após o entrada dos Exércitos soviéticos, ocupa o sul da Coreia.

O APARELHO 38 — AS DUAS COREIAS

Dai começa a história das

duas Coreias e de seus destinos completamente opostos. Ao norte do paralelo 38, on-

O MOVIMENTO FEMININO NA COREIA DO NORTE

Como consequência disso, cresceu o número de membros da União de Mulheres da Coreia do Norte. Em maio de 1946, contava com 356.000 membros; Em novembro de 1948, com 1.369.188.

Os membros da União de Mulheres da Coreia do Norte tomam parte ativa na vida da nação: 1.124 membros em comissões de direção; 33 mulheres são membros do Supremo Congresso Nacional da Coreia; 57 foram eleitas para os comitês nacionais; 396 para os comitês regionais e municipais, 7.049 são membros dos Comitês Nacionais camponeses.

Parte do trabalho da Federação consiste no combate ao analfabetismo. Em 1945 foram alfabetizadas 735.000 mulheres.

Devido ao domínio japonês na Coreia, cada ano eram exportadas 1.800.000 toneladas de arroz, 440.000 de carne de porco. Em 1939, 50% das terras do norte eram de 8% de latifundiários e 80% dos camponeses não possuíam terra.

As Mães Brasileiras Não Permitirão!

Ante a ameaça do envio imediato de 20.000 soldados brasileiros para combater na Coreia ao lado dos americanos, as mães brasileiras levantam-se indignadas e protestam veementemente contra esse perigo de transformar seus filhos em carne de canhão.

Em São Paulo, a convocação secreta continua num ritmo crescente. São milhares de jovens que estão sendo recrutados, são os estágios prorrogados, são os ex-pracinhas da FEB que estão sendo visitados secretamente e mobilizados também.

Na capital paulista, já houve mães que desmaiaram ante a notícia de que seu filho iria partir para uma nova guerra.

No Distrito Federal, inúmeras comissões de donas de casa, mães, noivas e esposas, têm erguido o seu brado de protesto nas redações de jornais. Uma grande manifestação teve

lugar na Câmara Federal. Uma centena de mulheres, frente aos deputados, lançou a sua enérgica condenação a qualquer tentativa de nosso governo de envolver nosso povo numa guerra criminosa de agressão a um povo pacífico que luta pela sua soberania, contra a escravização de uma ditadura fascista, como é o caso da República Popular da Coreia.

A Federação de Mulheres do Brasil, liderando todas as organizações femininas estaduais alerta todas as mães brasileiras a se manterem vigilantes na defesa da vida de seus filhos e da liberdade de nossa Pátria.

As mulheres de São Paulo, numa prova magnífica de sua firme disposição de luta, realizaram uma passeata de protesto contra o envio de nossas tropas, diante do palácio do governo. O sr. Ademar de Barros,

fascista empedernido, jogou sua polícia contra essa demonstração pacífica, prendendo 6 mulheres e dissolvendo o desfile à força.

Mas a violência será em vão. Todas as mães, firmemente unidas, saberão impedir que seja consumado esse crime. Elas querem paz! Querem a felicidade de seus filhos, e não seus corpos mutilados numa guerra injusta.

PROTESTO

«Nós, mulheres residentes no Alto da Moóca, São Paulo, Brasil, protestamos perante o Conselho de Segurança pela decisão ilegal que tomou sobre o problema da Coreia, protestamos contra a intervenção dos Estados Unidos, nos negócios internos de outros países, e mostramos nossa decisão de não permitirmos a mobilização de nossos entes queridos para combater o bravo povo coreano. (protesto que nos foi enviado com 62 assinaturas).

SUAS MULHERES

REFORMA AGRÁRIA — SUAS CONSEQUÊNCIAS

Daí se verifica a alegria profunda com que os camponeses receberam a reforma agrária.

Como resultado imediato 788.241 camponeses receberam terra. Os trabalhos da agricultura, a posição financeira dos camponeses melhora, dia a dia: em agosto de 1947, as famílias dos camponeses, em número de 20.740, construíram novas casas

e 7.000 famílias reconstruíram as casas destruídas.

Após a libertação da Coreia do Norte, 25.960 famílias instalaram luz elétrica, sendo que em toda a região norte, 77% das famílias já possuem eletricidade.

AO SUL DO PARALELO 38

No sul a situação é a seguinte: a indústria está nas mãos dos americanos, elementos pró-japoneses e traidores nacionais.

Em todos os setores a atividade decresce. O número de trabalhadores foi reduzido a 62%. Os negociantes norte-americanos foram admitidos nas empresas sul-coreanas. Em um ano o ouro bruto no valor de 93 milhões e outras mercadorias no valor de 50 milhões foram carregados do Sul.

Os trabalhadores são perseguidos. As 8 horas de trabalho diário só existem em palavra, o seguro social está alterado, o trabalho feminino recebe 40 a 50% menos do que o do homem. Na agricultura a terra pertence aos latifundiários. Em 1947, os latifundiários em número de 3% concentravam em suas mãos 63% da terra.

Os americanos proibiram o sistema de irrigação. Estão assim destruindo intencionalmente a agricultura no sul. Enquanto milhões de sacos de arroz estão apodrecendo nos depósitos de especulação, algumas mulheres foram presas porque suplicavam um pouco de arroz racionado para seus filhos.

As greves são suprimidas pela força e as medidas legais reclamadas pela Assembleia Geral dos Sindicatos não foram tomadas em consideração.

Em maio de 1948, realizou-se a reunião dos americanos e chamado "Congresso Nacional". Inicialmente a nação levantou-se contra essa eleição, começando uma onda de greves de massas e distúrbios. Em muitos distritos o povo fugiu para os bosques e as montanhas para não votar.

Nesse chamado "Congresso Nacional", formado como o resultado dessa ilegal eleição em separado, não há uma representação popular. Foi apenas a união de elementos antinacionais, com Lee-Svan-Man, o traidor da nação, à frente.

Pelo "Tratado de Cooperação Militar entre os EE. UU. e o "Estado de Han" são reguladas as relações recíprocas que visam a fazer a Coreia permanecer dividida em duas zonas.

* Em março de 1949, a polícia da Coreia do Sul reuniu na praia de Tsi Chu todas as mulheres da localidade, pertencentes à organização clandestina de mulheres (que conta com mais de 1 milhão de membros) e matou-as.

* De janeiro a setembro de 1949 o exército e a polícia de Syngman Rhee invadiram a fronteira 432 vezes incendiando as aldeias e assassinando seus habitantes.

* Na Coreia do Sul há mais de 3 milhões de desempregados. Mais de 50.000 crianças trabalham sem salário.



Nossas amigas do Distrito Federal fazem um comitê do "Momento Feminino"

A REPUBLICA POPULAR DA COREIA

Mas, como resultado da eleição geral de 25 de agosto daquele mesmo ano, o Supremo Congresso Nacional elegeu um governo democrático que, em sua primeira sessão proclamou a República Nacional Democrática da Coreia.

Para essas eleições, a Federação de Mulheres participou da seguinte maneira: mais de 40.000 membros fizeram propaganda explicando a Constituição e a lei eleitoral; 7.500 membros trabalharam nos distritos regionais; 11.650 comícios foram organizados, 217.346 membros visitaram casa por casa; foram realizados 11.354 concertos musicais. As mulheres do sul também cooperaram, apesar do terror e das perseguições. Algumas dessas mulheres, em Chin-Chew morreram torturadas pela polícia de Han.

Apesar disso, 77,52% de votantes da Coreia do Sul manifestaram-se pelo Supremo Congresso Nacional.

69 mulheres foram eleitas para o mesmo, duas são membros do Presidium do Supremo Congresso Nacional e uma mulher foi eleita membro do Governo, como Ministro da Educação e Propaganda.

Para suavizar a pressão entre o sul e o norte, o governo soviético empregou todos os esforços junto aos americanos, chegando a tomar a decisão, a pedido do governo da Coreia do Norte, de retirar daí suas tropas; enquanto isso, os Estados Unidos lá permaneceram, como nos dá exemplo a sombra do conflito que ora fazem projetar sobre o mundo.

NÃO QUEREMOS LEI DE SEGURANÇA!

A Câmara de Deputados procura aprovar, a toda pressa e às escondidas, querendo fugir ao clamor de protesto e indignação de todo o povo, a terrível Lei de Segurança, que acabará de uma vez por todas com esse mínimo de liberdade que ainda gozamos hoje no Brasil.

Essa lei, que o governo denomina de "Segurança do Estado" visa suprimir completamente a liberdade de reunião, de imprensa, de manifestações públicas, de protesto contra qualquer arbitrariedade ou irregularidade das autoridades que nos governam.

Se ela fosse aprovada, as mães brasileiras não poderiam levantar uma voz de protesto contra o envio criminoso de seus filhos para morrerem na Coreia ou outro lugar qualquer, as Uniões Femininas não poderiam lutar contra essa alta constante das mercadorias, porque tudo isso seria considerado pelo governo como crime e punido com a prisão.

E por que é que o governo tem agora toda essa pressa em fazer aprovar imediatamente essa "lei" que se está arrastando há mais de um ano? Justamente porque agora, com a invasão da Coreia pelos norte-americanos nosso governo, que está comprometido pelo Tratado de Rio de Janeiro a acompanhar e ajudar os Estados Unidos em suas aventuras quærreriras, precisa executar isso e só o conseguirá estabelecendo no país um clima de terror e ditadura, que abafe os protestos de todo o nosso povo.

Daí a necessidade de que todas as mulheres, que amam a sua Pátria e não permitem de forma alguma que seus filhos mortos, irmãos e noivos sirvam de carne de canhão numa guerra de agressão, levantem o seu grito de que: "Não queremos Lei de Segurança" Queremos liberdade e democracia! Queremos um governo que realmente defenda os interesses do povo brasileiro e não um governo vendido aos interesses de um país estrangeiro!

MAMANS,
avec l'Union des Femmes Françaises
exigez le retour du corps expéditionnaire
et la fin de la Guerre au Viet-Nam!



Cartaz da União de Mulheres Francesas:

- ... — "Mães, com a União de Mulheres Francesas exige a volta do Corpo Expedicionário e o fim da guerra no Viet-Nam".
- "Não, tu não te alistarás!"
- "Somos responsáveis pelos nossos filhos".
- "Para não termos que chorá-los mortos ou mutilados".
- "Exigi para eles trabalho na França".



HOMENAGEM A D. ALICE TIBIRIÇA

A Associação Beneficente Feminina de Vila Mariana enviou um recorte do jornal "A Gazeta", de São Paulo, com uma crônica de saudades em homenagem a D. Alice Tibiriça, assinada pelo jornalista Jefferson Nobre, escrita em estilo bonito e comvente, recordando suas lutas em defesa dos direitos humanos. Por falta de espaço, deixamos de publicá-la na íntegra. Ai, porém, fica o registro da homenagem de mulheres de Vila Mariana.

MULHERES DO IPIRANGA

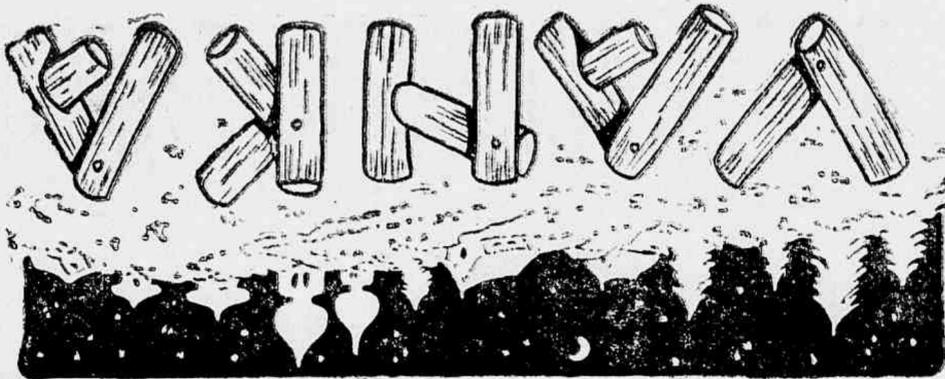
A nossa amiga Anaide F. Arruda de São Paulo, enviou nos um relato sobre as atividades das mulheres do bairro de Ipiranga. Entre outras notícias, diz que foi organizado um comitê para realizar visitas em várias casas com a finalidade de recolher assinaturas contra a bomba atômica. Uma dona de casa declarou que ainda se recordava das consequências da última guerra quando se viu obrigada a dar um remédio sem açúcar à filha doente pois o produto havia desaparecido do mercado. Afirmou que todas as mulheres devem sair à rua gritando quando não querem guerra porque ela só traz fome e miséria, e que os fazedores de guerras mandem os próprios filhos à matança porque os nossos filhos não irão.

Foram visitadas 35 casas, vendidos 35 exemplares de MOMENTO FEMININO e colhidas 170 assinaturas contra a bomba atômica. O Clube Feminino do Ipiranga já recolheu 2.800 assinaturas.

HOTEL GRANJA ITATIAIA

Ótimo clima — Agua — Alimentação excelente
— Piscina — Esporte — 780 metros de altitude
Servido pela E.F.C.B. e Estrada de rodagem
Rio-Caxambu — Reserva de acomodações

TRAVESSA DO OUVIDOR, 32 — 3.º andar — Fundos
TELEFONE: 52-4295



VANKA Jukov, um menino de nove anos que havia três meses trabalhava como aprendiz na oficina do sapateiro, não foi dormir à hora do costume naquela véspera de Natal. Esperou que o patrão, a patroa e os empregados saíssem para o ofício religioso, e quando se viu só, tirou do armário um boiãozinho de tinta e uma caneta de pena enferrujada; em seguida desdobrou uma folha amarrotada de papel e se dispôs a escrever.

Antes, porém, de rabiscar a primeira letra, espiou medrosamente para a porta e para a janela, e viu várias vezes para o fone sombrio colocado entre prateleiras cheias de fôrmas de sapatos e deu um suspiro de cortar coração. Ajoelhado ao pé de um banco improvisado em mesa, Vanka principiou.

«Querido vovô Constantin Makaritch, estou-lhe escrevendo uma carta. Desejo a você um feliz Natal e todas as felicidades. Não tenho papai nem mamãe, e você é tudo que me resta no mundo».

Vanka lançou um olhar à janela, em cuja vidraça brilhava o reflexo da vela, e na sua mente se desenhava nitidamente a figura do avô, vigia noturno da própria idade dos Jivarev. Era um velho de sessenta e cinco anos, baixo, magro, de uma vivacidade fora do comum com um constante sorriso nos olhos teimosos. Durante o dia deixava-se ficar na cozinha, dormindo ou caçoando com as criadas. De noite, metido num amplo capote de pele de carneiro, rondava as terras batendo a matraca. Atrás dele via, de cabeça pendida, Kashtanka, a velha cadela, e Viune, assim chamado por causa do pelo negro e corpo alongado, a semelhança de um caboz. Viune é um cão de excelentes maneiras, muito afetuoso, tendo para com estranhos o mesmo olhar de bondade, que dá aos donos. Mas não há que falar no seu caráter de preferência, aquele ar simpático escondem a malícia mais inquisitorial. Nenhum outro mais sabido em se chegar disfarçadamente para junto de uma pessoa e terrar-lhe os dentes na perna, ou esgueirar e na despensa, ou abocanhar o frango de um murque. Mais de uma festa quase lhe quebraram as pernas traseiras, umas vezes escapou de ser esganado e não havia semana em que não levasse uma surra, mas disso tudo arava.

Certo àquela hora, pensava o menino, estava o avô ao portão, piscando os olhos para as luzes brilhantemente iluminadas da igreja da aldeia, batendo com os pés caídos em bola de teatro, pilheriando com um e com outro: penurada a matraca do cinturão, estará esfregando as mãos para aquecer-se, to-sindo uma tossezinha de velho e de vez em quando bel-scando uma cozi-nheira ou uma arrumadeira.

— Uma pitadinha de rapé? Pergunta, estendendo a tabaqueira às mulheres. Estas tomam uma pitada e espirram.

O velho fica radiante, cai na gargalhada e grita:

— Assoa-te, assoa-te, senão teu nariz vai gelar!

Dá também rapé aos cães. Kashtanka espirra, torce o focinho e afasta-se muito ofendida.

Anton TCHEKHOV

Viune polidamente recusa, e agita a cauda. O tempo está uma beleza, limpo e glacial, sem uma brisa; a noite, escura, mas toda a aldeia é visível, com os seus telhados, as chaminés donde se escapa a fumaça, as árvores prateadas pela geada, a neve amontoadas pelo vento. O céu todo estrelado

vovô, pelo amor de Deus me tire daqui, me tire daqui senão eu morro...»

Descaem-lhe os cantos da boca, Vanka esfrega os olhos com a manzinha suja e soluça:

«Eu preparo o rapé para você», continuou, arexo por você e se eu não andar direito, pode me bater à vontade. Se não houver ocupação para mim, eu peço ao administrador pelo amor de Deus que



então, e a Via Láctea se desenhava tão clara como se tivesse sido polida especialmente para as festas de Natal...

Vanka dá um suspiro, mergulha a pena na tinta e continua a escrever:

«A noite passada levei uma surra, o patrão me arrastou pelo cabelo para fora de casa e me bateu com uma correia, só porque eu peguei no sono quando estava balançando o berço do menino. Esta semana a patroa me mandou escamar um arenque e como eu comeci pela cauda, ela foi e esfregou a cabeça do arenque na minha cara. Os ajudantes do patrão vivem-me atormentando, me mandam comprar vodka, me obrigam a furtar pepinins do patrão e depois o patrão me surra com o que tem à mão. Quê e não vejo com da de manhã é pão, no almoço, papa de aveia, no jantar pão outra vez, pois chá e sopa de couve é só para os patrões. Me notam para dormir, no corredor e quando o menino chora de noite, eu tenho que ficar balançando o berço e não durmo nada. Quer-do

me ponha para limpar as botas ou substituir Fédia no trabalho de ajudar a vigiar o gado. Meu querido Vovô, não aguento mais aqui, eu morro... Tenho vontade de fugir para a nossa aldeia, mas estou sem botinas e tenho medo de ficar com os pés gelados. E quando eu for homem, hei de cuidar de você, não deixei que ninguém bula com você, e quando você morrer, rezo por você como faço por Mamãe Pelágia.

Moscou é uma cidade muito grande, todas as casas são de gente rica, tem muitos navios, carneiros não, e os cachorros não mordem a gente. Na noite de Natal os meninos não andam de porta em porta com uma estrela, ninguém pode cantar no coro, e uma vez vi na vitrina de uma loja anzóis, linhas e varas de pescar, tudo para vender, e para toda espécie de peixe, muito barato. Tinha um anzol que com ele se pode pescar um peixe pesando meio quilo. E tem também lojas com espingardas, como as do barine al, estou certo que custa cem rublos cada uma. Nos açougues se

vende galinhas, perizes e Fedras, mas o açougueiro não diz quem foi que capou nem donde elas vem.

«Meu querido vovô, quando os seus patrões amarraram a árvore de Natal, tire uma nozOURADA para mim e guarde na minha caixinha verde. Peça a Olga Ignatievna, diga que é para Vanka».

Aqui Vanka suspirou convulsivamente e de novo fitou os olhos na janela. Recordou que o avô era quem ia todos os anos cortar na floresta a árvore de Natal, e levava sempre o neto. Bom tempo aquele! A geada estalava, o avô estalava, Vanka fazia como eles, estalava também. Antes de abater a árvore, o avô fumava a sua cachimbada, aspirava uma longa pitada de rapé e zombava de Vanka transido de frio... Os asbestosinhos, cobertos de geada, esperavam imóveis: qual deles iria morrer? De repente uma lebre, saltando não se sabe de onde, disparava pela neve atora... O

para a casa do sapateiro Makaritch em Moscou.

«Venha depressa, meu querido vovô», continuou a escrever, e logo pelo amor de Deus me tire daqui. Tenha compaixão de um pobre órfão, pois aqui todos me batem, passo fome, uma fome terrível e vivo tão aborrecido, que choro o tempo todo. Outro dia o patrão me quebrou a cabeça com uma forma; cai no chão e não sei como não morri. Minha vida é uma desgraça, por que de cachorro... Lembranças a Aliona, ao Caolho, ao cocheiro, e olhe não empreste a minha saia fona a ninguém. Do neto que lhe quer muito bem, Ivan Jukov, querido vovô, por favor venha me buscar».

Vanka dobrou a folha de papel em quatro metades no envelope, comprado por um copeque na noite anterior, depois refletiu um pouco, mergulhou a pena na tinta e escreveu o endereço: «A meu avô, na aldeia». Coçou a cabeça refletiu de novo e acrescentou o nome do avô. «Constantin Makaritch». Satisfeito de ter podido escrever a sua carta, enfiou o gorro na cabeça e, sem vestir o casaco de pele, correu para a rua em mangas de camisa.

O açougueiro, a quem consultara na véspera, lhe tinha dito que as cartas se punham na calva de coleta, donde depois eram enviadas para toda parte em troikas de correio dirigidas por postilhões bêbedos ao som das campainhas. Vanka correu à caixa de coleta mais próxima e introduziu na fenda a preciosa carta.

Uma hora depois, embalado pela esperança, dormia a sono sóto. Em sonho via um fogão, junto ao fogão o avô sentado, de pés descalços e pernas pendentes, lendo uma carta para as cozinheiras... E andando ao redor do fogão, batendo a cauda, Viune...

GRAFOLOGIA GILDA

MORENINHA — (?) — Sua letra revela espírito atento e observador. Muita meticulosidade em tudo, principalmente no observar a vida alheia... Não é maledicente, mas diverte-se com todo comentário mais ou menos cruel. Romântica e sonhadora, sua preocupação máxima é o giro da sua fantasia em busca de emoções e aventuras sentimentais. Não é muito fixa em suas opiniões. Todavia poderá ser grandemente útil a toda gente que a rodeia, pois é dotada de um raro poder de persuasão. Analise a nossa vida política, leia os jornais não «adidos» e procure objetivamente esclarecer as coisas claras que andam por aí, mas que as gentes habituais à escuridão não vêem... A aliança UDN-PRP, por exemplo...

PAULISTINHA SEM DESTINO — (Birigul) — Você é tímida, romântica e delicada de sentimentos, mas muito supersticiosa. Sua tendência é positivamente doméstica, há de ser excelente dona de casa, boa mãe e esposa dedicada. E tem um nobre sentimento humano, bem definido no horror votado a essa arma de destruição bega, que é a Bomba Atômica, e que promete arrasar o mundo, em nome de uma civilização realmente diabólica...

LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º ANDAR, SALA 2

Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas

Fone 23-1064

EXCETO AOS SABADOS

EIS O QUE FAZ A BOMBA ATÔMICA

CORPOS CARBONIZADOS, QUEIMADURAS EM ELEVADO GRAU, ULCERAÇÕES — DEVIDO ÀS IRRADIAÇÕES, ESTERILIDADE DOS HOMENS E DAS MULHERES — MONSTROS EM LUGAR DE CRIANÇAS Sãs — ALÉM DOS ESTRAGOS MATERIAIS, SÃO ESSES OS EFEITOS DA "BOMBA ATÔMICA"

Quando se fala no perigo das armas atômicas, não é apenas no sentido da destruição que as guerras têm semeado nas cidades e nos lares. A bomba atômica é a semente da morte, plantada pelos criminosos no seio da natureza e das criaturas.

Divulgando o que foi verificado depois das explosões atômicas, transmitimos às nossas leitoras e amigas elementos que lhes possibilitem levar às mulheres, às mães, às esposas, às jovens, esclarecimentos a respeito dessa arma que os americanos do norte ameaçam lançar, agora, sobre o povo coreano e, criminosamente, lançarão sobre qualquer povo, se a vontade das pessoas honestas e patriotas não se multiplicar em apoio do Apêlo de Estocolmo.

COMO SE APRESENTA A BOMBA ATÔMICA

A bomba atômica, quando libertada sua energia, se apresenta sob a forma de luz, de calor, de pressão e de radioatividade, cujos efeitos no organismo são queimaduras, ferimentos e alterações moleculares, que provocam a morte das células dos animais e vegetais, modificando a própria terra, pois durante o período de 5 anos nada se criará dentro do raio de ação da radioatividade desprendida. O deslocamento do ar provoca o desmoronamento dos edifícios.

A EXPLOSAO DE BIKINI

Os Estados Unidos fizeram ali sua primeira experiência. A ex-

plosão foi submarina e levantou uma enorme coluna d'água, cujo peso foi calculado em milhões de toneladas. Se aquela explosão fosse à superfície da terra, seria necessária uma profundidade de 200 metros, em terreno rochoso, para uma pessoa livrar-se do choque provocado pelo deslocamento. Esse deslocamento causa, ainda, hemorragias e ulcerações nos pulmões e perfurações do cólon.

CRIANÇAS PARECENDO MONSTROS — ESTERILIDADE DE HOMENS E MULHERES — ABORTOS

Por ocasião do lançamento da bomba atômica no Japão, foi percebido, primeiro, um clarão deslumbrante, seguindo-se um calor abrasador, uma forte rajada de vento e um bárbaro ruído.

Os homens que estavam com camisas de listra, ficaram com todo o corpo marcado e as mulheres com a marca dos desenhos dos vestidos.

Os habitantes de Hiroshima e Nagasaki, cidades onde foram lançadas as bombas, que não morreram instantaneamente, sofreram queimaduras, foram acometidos de cânceres da epiderme, tumores, forte anemia, diarréias sanguinolentas, hemorragias. Sofreram também os órgãos de reprodução: homens e

mulheres ficaram estéreis. As mulheres foram as mais atingidas: todas as mulheres grávidas abortaram. As que estavam mais afastadas da explosão deram à luz a monstros, em vez de crianças normais.

As Irradiações penetraram os tecidos, atacando principalmente o estômago e o intestino. As pessoas perderam o apetite e foram acometidas de vômitos e ulcerações. Caíram os dentes e os pêlos.

Colossais incêndios devastaram o que restava, completando assim a obra destruidora da bomba atômica.

Clubes desportivos contra a bomba atômica

A União Feminina de São Cristóvão, do Distrito Federal, recebeu a seguinte carta, cuja publicação nos pede:

"O ESPORTE CLUBE KRINOS comunica haver aderido à humanitária campanha pela interdição da bomba atômica tendo a sua Diretoria, após um esclarecimento prévio a seus associados e demais funcionários do Laboratório Krinos S.A., conseguido, em poucos dias cerca de 100 assinaturas que vão em anexo.

O ESPORTE CLUBE KRINOS aproveita a oportunidade para congratular-se com os sentimentos de compreensão humana que movem a União Feminina de São Cristóvão, sentimentos estes a que não ficamos alheios, porque são os de nosso povo". Assina: Sebastião Moreno de Souza 1.º secretário.



Uma criança completamente desfigurada pela radiação atômica: sua máscara pavorosa é uma severa advertência para todas as mães

NOSSA CAMPANHA

- 1º lugar — Maria Alexandrina — D. Federal — 131 assinaturas.
- 2º lugar — Itaci Souza Vinadé — Bagé — R. G. do Sul — 117 assinaturas.
- 3º lugar — Sebastiana Paula — D. Federal — 46 assinaturas.
- 1º prêmio — Um corte de lã (4 ms.) para vestido.
- 2º prêmio — Uma linda bolsa de cordonet.
- 3º prêmio — Um jogo de tricô

para bebê. MOMENTO FEMININO recebeu já 500 assinaturas de suas amigas e leitoras. E' preciso porém intensificar rapidamente a campanha de coleta, a fim de cobrir antes de 31 de setembro nossa cota de 5.000 assinaturas contra a terrível bomba atômica.

Avante, amigas! Quem tirará o 1º prêmio?

VOTOS CONTRA AS ARMAS ATÔMICAS

«Nós, os jovens democratas de todos os cantos da terra, juntamos defender a PAZ, impedindo as tentativas dos imperialistas de desencadear uma nova guerra. Nós, que ouvimos o Apêlo de Estocolmo conelamamos a toda a juventude, esperança dos povos da terra, a unir-se e lutar, para que essa arma destruidora que é a bomba atômica não seja usada

contra a humanidade». — (Da jovem Gilda Alves da Silva — de Santos (S. Paulo).

— De Marinete Ramos Rocha — Aracajú (Sergipe).

— «Sou leitora de MOMENTO FEMININO, jornalzinho que compro todas as semanas. Pretendo dar meu voto contra a bomba atômica, pois é uma arma de guerra, que todos nós deve-

mos ser contra. Esta arma deve ser proibida o mais depressa possível». — (Da jovem «Paulistinha sem destino», de Birigui, São Paulo).

— «Sou contra a bomba atômica, arma de terror e extermínio das populações. Concito às jovens, mães, noivas e irmãs, a dar seu apoio ao Apêlo de Estocol-



1 — Este jovem caminhava com as costas voltadas para o local da explosão, que se verificou a 8 km. de distância. 95% dos feridos de Hiroshima e Nagasaki sofreram queimaduras, que os deformaram completamente e fisico. 2 — A mais de 3 kms. de distância os ferimentos são mais superficiais. Esta moça sofreu queimaduras no dorso e nos braços

A ENERGIA ATÔMICA NA CURA DO CÂNCER

A ENERGIA ATÔMICA

O mesmo princípio que rege a fabricação de bomba atômica, serve para a confecção de pequenas ampolas de iodo rádio-ativo, substância que permite o diagnóstico precoce do câncer.

Até agora as curas do câncer eram reduzidíssimas, devido à dificuldade de localizar os tumores. As chapas de radiografia não denunciavam sua existência, pois não têm capacidade para fixar pequenas lesões. Só pode ser operado e extirpado o câncer do tamanho de uma lentilha.

Com este novo processo, exemplo das grandes vantagens que a humanidade terá quando a energia atômica for usada para fins pacíficos, os médicos conseguem localizar logo o câncer. O método usado é o seguinte: sabendo-se que as células cancerosas são ávidas por iodo, o doente ingere uma pequena dose deste material rádio-ativo. No fim de 4 horas, a substância vai localizar-se no câncer.

Por meio de delicadíssimos aparelhos, os médicos sondam todo o corpo do paciente, até que denunciem a existência do iodo atomizado. Onde ele for encontrado, a operação é feita, permitindo a operação. A substância ingerida perde no fim de algum tempo a sua rádio-atividade, sendo assim inofensiva.

—X—

Com o seu apoio ao Apêlo de Estocolmo pela interdição das armas atômicas, com a sua atividade para que esse apêlo receba a assinatura de milhões de brasileiros, você está contribuindo para que a energia nuclear, aplicada para fins pacíficos salve as vítimas do terrível mal do câncer, em vez de destruir milhões de vidas.

DEFENDE A VIDA DE TEU FILHO

Mais de 200 milhões de assinaturas!

UNIAO SOVIETICA	100 milhões
CHINA	46 milhões
POLONIA	17 milhões
RUMANIA	10 milhões
TCHECOSLOVAQUIA	10 milhões
FRANÇA	10 milhões
ITALIA	10 milhões
BRASIL	500.000 (meio milhão)

SACERDOTES CATÓLICOS assinaram o Apêlo de Estocolmo:

Padre Medeiros Neto, deputado federal
Padre Nestor Passos, vereador na cidade de Itabuna, Bahia
Cónego Manoel Barbosa, vigário da Conceição da Praia, na Cidade do Salvador — Bahia
Padre Luiz Cláudio, deputado no Estado do Espírito Santo
Padre José Barbosa Lima, capelão do Cemitério São João Batista, Distrito Federal
Padre João Batista Carvalho, de São Paulo
Irmãos do Convento dos Capuchinhos, no Distrito Federal: — Frei Francisco Maria de Campos — Frei Isaias de Rayev — Frei Salvatore de Vilarosa — Frei Afonso Maria — Frei Isaac Capuchinho — Frei Adair Ferreira Dias.
O Bispo da Igreja Metodista do Brasil — Cesar Dacorso Filho,
Capitão Aristoteles Farias, presidente do Centro Espírita Aluizio Farias.



Cartaz da Federação de Mulheres do Brasil

AO CORAÇÃO DAS MÃES BRASILEIRAS

Falamos a todas as mães, as que possuem filho ainda no berço em torno do qual velam noites e noites, ora vigiando-lhe o sono inquieto, ora esperando o minuto em que o doentinho melhore e que lhe dê um sorriso de esperança.

Falamos a todas as mães, as que possuem filhos já moços, uns chegando do emprego, outros noivos, falando dos preparativos do casamento, outros na escola, estes saindo para ver o futebol ou para um baile, aqueles falando da namorada, passeios, filmes, livros e viagens. Como estão crescidos! Para elas, não há no mundo rapazes mais bonitos. E eles se atiram ao colo da "velha", dando-lhe beijos, pedindo-lhe a bênção. Assim acontece sempre onde palpita um coração de mãe e vibra um coração de filho.

Prestai atenção, boas mães brasileiras. Se, em lugar de vossos filhos, de seus beijos e risos, houvesse chegado às vossas mãos este aviso cruel: seu filho deverá embarcar para a Coreia?

E mais tarde, outro aviso fatal: seu filho foi morto em combate? Entre a saudade e as lágrimas, o luto e o lugar vazio, seria possível ao mundo inteiro ouvir o vosso grito de dor: a guerra matou meu filho! A guerra tirou meu filho para sempre!

Aquelas cabeças que tanto acariciastes, aquelas mãos que tanto obrigastes não seriam mais que pedaços de carne, restos do que eram para vosso coração os seres de vosso amor. E sem saber onde ficariam suas sepulturas, desaparecidos para sempre, longe da pátria, e por quem por quem os obrigou a seguir para a Coreia!

Mães brasileiras, isso poderá acontecer se vossos filhos forem obrigados a embarcar com destino à Coreia. Vossos filhos sejam carinhosos e dediquem os filhos queridos para morrer longe da pátria, e por que? Pela juventude do Brasil, da qual sois as grandes mães carinhosas e dedicadas. Não deixeis de forma alguma, que vossos filhos sejam arrebatados de vossas mãos e de vosso carinho!

Vinde todos unidos pedindo paz para vossos filhos! Vinde todos exigindo a vida para os vossos entes mais queridos contra a morte que lhes querem dar. Vinde todos, com vosso amor materno, dizendo bem alto: Nossos filhos não irão para a guerra! Queremos os nossos filhos aqui nessa guerra feita contra o povo da Coreia! Queremos os nossos filhos aqui ao nosso lado, com os nossos beijos e a nossa bênção!

FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL



Não permitas
que seu sangue
seja derramado
na guerra

As Leitoras Escrevem A MULHER DO CAMPO



CAMPOS DO JORDÃO CIDADE PARADOXAL

Kleonice MARYAN MASCARENHAS Alves
(Campos do Jordão — São Paulo)

No momento em que a situação mundial se apresenta ameaçadora para os povos que vivem sob regime capitalista como o povo brasileiro, em que a opressão, a fome, a miséria e a exploração constituem o programa de seu governo, Campos do Jordão, é uma das pequenas cidades que mais sofre sob o jugo capitalista. Podemos chamá-la de cidade paradoxal pois onde o burguês desfruta egoisticamente uma vida de prazer, zombando da miséria dos seus semelhantes presenciam-se os quadros mais degradantes possíveis: crianças semi-vestidas e semi-alimentadas entregues ao léu da sorte. Temos aqui a beleza e a riqueza de um lado e a miséria, a fome, a doença, o desamparo a maternidade, a infância, a velhice e aos desvaidos do outro lado; é uma beleza trágica!

A maternidade e a infância não têm nenhuma assistência social.

Campos do Jordão, o paraíso do rico e o cárcere do pobre, tem homens que vivem à frente do seu governo, que têm tudo e tudo podem fazer pelo bem da coletividade, nada fazem, não varrem a miséria que infesta seus morros e vales, só cuidam de seus interesses pessoais, põem ao lado o mais essencial, deixando ao abandono as vilas suburbanas habitadas pelos operários e empregados do comércio, os quais percebem salários de fome e miséria; esquecem também a infância sem pão, sem lar, sem família!

Não podemos olvidar que lutando havemos de vencer, de arrancar não só Campos do Jordão, mas todo o nosso povo do

atrazo, das garras do imperialismo Ianque, da exploração, da opressão que sofre o brasileiro democrata e amante da paz, porque no regime em que vivemos, só os Dutra, os Ademar, os Jobim e seus comparsas vivem satisfatoriamente sugando o suor dos operários e roubando vidas de verdadeiros democratas.

Mulheres de Campos do Jordão! Mulheres de todo o Brasil! Fiquemos vigilantes, junto aos nossos companheiros de luta! Enfrentemos a preparação guerrilha do imperialismo lutando especialmente contra o perigo iminente de uma nova guerra e contra o uso da energia atômica para fins guerreiros, porque é preciso compreender que, a luta pela paz significa «derrotar» o imperialismo opressor nos seus últimos estertores, impedindo que do seu terrível programa de desespero crescente, resulte uma terrível carnificina e a destruição de populações inteiras.



A INFLUENCIA DA MULHER E OS PROBLEMAS SOCIAIS

ZULEIKA MOURA (Belém — Pará)

Nota da Redação: — Recebemos da Sra. Zuleika Moura um recorte do jornal «A Folha do Norte», de Belém do Pará, contendo seu artigo «A influência da mulher e os problemas sociais», do qual reproduzimos os principais trechos.

«Uma Nação ou Estado em que os seus governantes abandonam os problemas de capital importância, tais como a indústria, a produção, a educação e saúde dos seus habitantes, não poderá sobreviver.

«Onde o futuro de uma terra em que predomina o analfabetismo e morrem crianças às centenas? Eis um sério problema para nós mulheres da época atual e do futuro.

A mulher moderna está adquirindo em grande escala e pondo em prática com orgulho e desenvoltura o mesmo conceito da vida, que antigamente era privativo do homem.

Hoje, as nossas atividades e responsabilidades estão-nos fortalecendo rapidamente e ajudando a conhecer-nos a nós mesmas.

A evolução dos tempos está-nos preparando sob vários aspectos, para o melhor cumprimento dos nossos deveres e não ficaremos impassíveis diante de problemas dessa natureza».

«Em inúmeros setores, como por exemplo na administração urbana, higiene, educação, barateamento de subsistência, proteção à infância, direção de orfanatos, patronatos, penitenciárias para mulheres, instituições protetoras de mendigos e menores delinquentes, e muitos outros, poderá a mulher exercer suas atividades, uma vez que para isso seja previamente educada».

«E' pois nas jovens de hoje, mães de hoje e do futuro, em que ainda repousam suaves esperanças de um Brasil glorioso, como parte integrante de um mundo de Progresso e Paz».

Respostas às colaboradoras

LUÍZA S. C. FRANCO — São Paulo — Quando recebemos a sua colaboração já se havia realizado a 2ª Convenção Estadual de Mulheres promovida pela Federação de Mulheres do Estado de São Paulo. Esperamos que você nos mande outra colaboração menor, pois lutamos com grande falta de espaço, também sobre assunto vivo, isto é reivindicações do lugar onde você mora, experiência das lutas femininas, etc. Agradecemos antecipadamente.

VIRGINIA ALMEIDA — Presidente do Núcleo das Donas de Casa do Bairro de Macuco — São Paulo — Sua colaboração é também, em função da 2ª Convenção promovida pela F. M. de São Paulo. Realmente, a situação da infância brasileira é desoladora. Você quer mandar-nos uma reportagem, contando dados de como vivem as crianças paulistas? A vida das crianças, aí, no Macuco? Você fala nas péssimas condições de vida do povo no campo, mas de uma maneira geral. Temos grande interesse em divulgar fatos da vida camponesa. Você também poderia mandar-nos material sobre o campo? Esperamos no-

tas suas, a respeito dos assuntos sugeridos.

IRENE DUARTE — Distrito Federal — Irene, nós que a conhecemos de perto, sabemos que você é capaz de nos dar boas colaborações. «Você quer pensar comigo» está escrita de maneira muito geral. O fato apenas de pensar, não organiza nem constrói. Vimos que a amiga tem capacidade de fazer boas reportagens, coisa de que muito necessitamos. Você quer mandar um artigo (aquele tamanho está bom) sobre um problema concreto de algum bairro do Distrito Federal? Procure um assunto levantado na 2ª Convenção da Associação Feminina do Distrito Federal, vá ao local do problema, converse com as mulheres, arranje umas fotografias, se for possível, e envie o resultado a esta redação. Está bem?

HARDY I. FARIAS — Mariana, São Paulo — Estamos solidárias com você nos sofrimentos que passou quando o seu papai esteve preso, apenas por lutar pela paz. Estamos também orgulhosas da sua atitude, menina de 15 anos, que nos escreve dando o seu voto contra a bomba atômica e ao afirmar que deseja lutar arduamente pela união de todas as mulheres.

Doenças Nervosas e Mentais

Psicoterapia e Análise

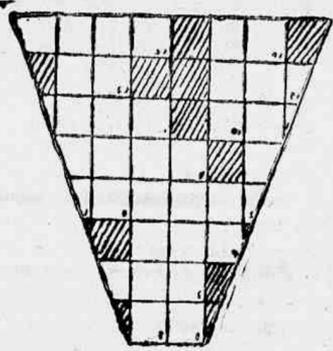
DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

Professor de Clínica Psiquiátrica

RUA SANTA LUZIA, 732, SALA 718, 7º ANDAR

Diariamente

PALAVRAS
CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 - contração
- 2 - empreende
- 4 - despacho, feitiçaria
- 5 - jarro de boca estreita, para água ou outro líquido.
- 6 - teta.
- 8 - despida
- 11 - nome de mulher
- 22 - interjeição
- 23 - interjeição designativa de suspensão, interrupção
- 24 - prefixo de origem árabe que entrou na formação das palavras portuguesas
- 25 - acontecimento, fato

VERTICAIS

- 1 - árvore da Índia Portuguesa
- 2 - germinar
- 4 - Ermelinda Grim
- 5 - pequeno altar
- 6 - copia
- 7 - vasilhame (plural)
- 8 - laço, laçada
- 10 - árvore terebintácea, cuja casca aromatiza o vinho

"PRESENTE DE ANIVERSÁRIO"

Números premiados:

- 1.º - 2.153
- 2.º - 3.561
- 3.º - 4.480
- 4.º - 3.007
- 5.º - 7.436

Até o presente momento é de nosso conhecimento ter sido vendido em Alfredo Marcondes (S. Paulo) o 2.º prêmio e em Madureira (D. Federal) o 4.º prêmio.

O corte de seda do 2.º prêmio será enviado pelo correio ao nosso representante e a bolsa pode ser procurada nesta redação pela amiga representante de Madureira.

Agradecemos a todos os nossos amigos que nos deram esse "presente".

Nesses Garotos

GAROTOS QUE ESCREVEM

NA AULA DE DESENHO

(Reportagem de CALIXTO ROSA NETO, de Uberaba — Minas Gerais)

Os meninos tiziam grande algazarra na aula de desenho. Nossa professora, D. Esperança, depois de ter chamado a atenção dos alunos, disse:

— Os brasileiros não são patriotas (como se dissesse que os brasileiros não prestam), pois deixam os Estados Unidos dominar o Brasil.

Eu me levantei e respondi, com franqueza.

— D. Esperança, os brasileiros são patriotas o governo é que não é. Ele está entregando o Brasil aos banqueiros americanos. A sra. quer ver os Estados Unidos não dominarem o Brasil? Então, transforme o Brasil numa verdadeira democracia, numa democracia popular, e veremos se somos patriotas ou não.

Nota da redação: Calixto, você fez uma boa reportagem. Mande outras sobre as necessidades e os problemas dos meninos de Uberlândia. Quantos anos você tem? Os brasileiros são patriotas, mas infelizmente, não estão esclarecidos a respeito do que pretendem os americanos. D. Esperança, por

exemplo, que sabe estar sendo o Brasil dominado por estrangeiros, tem obrigação de explicar isso ao povo, que, independente da falta de patriotismo do governo, deve lutar pela soberania nacional.



Este é o retrato de Marta Martins. Marta tem seis anos e já luta pela Paz. Sua mãe, srta. Francisca Cajuel, Martins, conta, em carta dirigida a este jornal, que Marta escreve, a lapis, pelo muro da cidade, inscrições em defesa da PAZ e, no jardim de infância, recita versos alusivos à PAZ, procurando ensinar as suas irmãs e colegas. Ela própria escreveu as frases seguintes: VIVA A PAZ. ABAIXO A BOMBA ATOMICA. ABAIXO A GUERRA. Marta é um exemplo para as crianças brasileiras.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

- 29 de junho — Lucinda Ribeiro, de Araraquara, São Paulo.
- 11 de junho — Helena Maria dos Santos, Recife. — Aurinha Magalhães, de Santos, São Paulo.
- 12 de julho — Sr. João J. dos Santos, de Santos, S. Paulo. Valter Martins Gomes, filho de Maria Ribeiro Gomes e Cláudio Martins Gomes. D. Maria é presidente da União Feminina de Mesquita.
- 16 de julho — D. Carmela Rios Gonçalves, Presidente da Associação Feminina de Paranaguá.
- 18 de julho — Sr. Arlindo Alves Lucena, esposo de nossa representante em Santos.
- 19 de julho — Sra. Aurea Ribeiro, rádio-atriz da PRB-9.
- 20 de julho — D. Yayá Teixeira, secretária da Associação Feminina de Paranaguá.
- 31 de julho — Elizabeth, Distrito Federal.
- 1 de agosto — Vanda Gotelib, filho de Dionésia Breve Gotelib e Ergentino Gotelib, de Mesquita, Estado do Rio.

AVENTURAS DE SARRAFO O COELHINHO SABIDO

Texto e desenhos de LEDA SA



1) Sarrafo é um coelho muito importante... Já percorreu o mundo inteiro e certo dia resolveu escrever as suas memórias, contando aos pequenos leitores deste jornal todas as aventuras que lhe haviam sucedido.

2) Todas as tardes, quando o seu velho pai regressava à casa, encontrava uma queixa da mulher: — Olhe, o seu filho fez isso e fez aquilo... Sarrafo fugia para não apanhar... O velho Coelho, fitando severamente o filho, passava-lhe uma repreensão em regra. O pequeno ouvia tudo de olhos baixos e ia para o quarto sem ganhar sobremesa.

3) No dia seguinte, porém, é principava logo a arrumar as suas artes e a fazer traquinadas e o pai tornava a repreendê-lo. Vocês pensam que Sarrafo ficava mesmo no quarto? Qual nada! O esperto coelhinho pulava a janela e fugia de casa, o que, aliás, era uma mania antiga de Sarrafo.

4) Desde pequeno, ele sonhava ser um novo Robinson Crusoe, fazer viagens e ter aventuras em terras distantes. Sempre que fugia de casa ia para o mar e ficava ali a moitecer fitando com um olho muito comprido as velas dos barcos e o vulto dos navios ancorados na baía.





FOTOGRAFIA TIRADA DURANTE a Convenção Feminina de Vitória, onde foram debatidos os problemas que mais afligem as mulheres capichabas.

VIDA E MORTE DA INFÂNCIA NO ESTADO DA BAHIA

Na zona cacauzeira do Estado da Bahia, em Ilheus e arjacências, morrem 644 em cada 1.000 crianças que nascem, ultrapassando a mortalidade verificada na zona fumageira, já considerada a elevadíssima em 1948: 237 em 1.000, tendendo sempre a aumentar. Mas não fica atrás a Capital baiana tão rica de tradições, tão rica de beleza na face dos monumentos, tão cheia de poesia e tão pobre de assistência a infância! Na cidade do Salvador, o índice de mortalidade infantil, segundo os boletins oficiais do Serviço de Bio-Estatística, é de 242 em mil crianças. As causas que determinam esse infanticídio em massa nós as conhecemos e estão ligadas as condições de miséria, ao salários baixos, ao abandono. Como pode uma mãe operária das fábricas de tecidos da Bahia cuidar dos filhos, amamentá-los, se não existem creches nos locais de trabalho? Com o salário médio mensal de Cr\$ 400,00, como pode uma mãe operária comprar leite em pó de Cr\$ 25,00 e Cr\$ 30,00 a lata?

O Estado da Bahia, com seus 3 milhões de habitantes, tem apenas 5 maternidades; 2 na Capital e 3 no interior.

Na defesa da infância, grande trabalho têm, a sua frente, nossas amigas da Bahia!

Em Salvador há um grande numero de fábricas de tecidos e nas cidades de S. Felix e Cachoeira um grande numero de fábricas de prega suas atividades na Indústria do fumo.

Em defesa da infância, é preciso unciar, imediatamente, a campanha que pro-



NOSCAS AMIGAS da Federação de Mulheres do Paraná, vendendo-se a delegada ao Conselho da Federação de Mulheres do Brasil.

CARESTIA DE VIDA NO CEARÁ

Nos trabalhos da 2ª Convenção Estadual, promovida pela Federação de Mulheres do Ceará, da qual participaram 63 representantes da capital, seis de outros municípios e duas camadas da sociedade largamente o problema da carestia. O resultado do debate foi trazido ao Conselho, através do relatório da situação de miséria em que vive o povo cearense, onde o salário mínimo é de Cr\$

11,60 na Capital e Cr\$ 8,00 no interior.

As operárias têxteis, incluídos o abono e o repouso semanal remunerado ganham a ninharia de Cr\$ 90,00 por semana. Como viver se o quilo de carne chique, comida de pobre no Ceará, custa Cr\$ 20,00? Na tese apresentada pelas mulheres do Ceará foi bem caracterizada, ilustrada com esses dados concretos, a política de guerra exercida pelos governantes que, enquanto lançam a polícia contra as mulheres, em suas demonstrações em defesa dos lares, entregam as riquezas nacionais a Wall Street, para uso dos traficantes de guerra. Numa demonstração pública contra a carestia, as associadas da Federação de Mulheres do Ceará forçaram um entendimento com as autoridades, entrando pelos fundos do palácio do governo, em busca de seu titular que desaparecera para não recebê-las.



põe a Associação Feminina da Bahia, organizando as mulheres nos bairros e as tecelãs e fumageiras nas fábricas, através de comissões.

Como func

•• Seus problemas e

Há três anos, no dia 25 de julho de 1947, saía, nesta cidade do Rio de Janeiro, o número 1 de «Momento Feminino». Não vamos contar o tempo pelas dificuldades e tropeços encontrados pelo primeiro jornal da imprensa democrática feminina de nossa terra. Preferimos, sem negar as dificuldades, que serão expostas depois, contá-lo pelo proveito, pelos esclarecimentos que suas páginas têm levado a milhares de mulheres espalhadas

pela imensidão do Brasil. Esse proveito é traduzido pela notícia de uma nova organização feminina, pela compreensão e pelo carinho demonstrados em diversos fatos. Não podemos esquecer a amiga de Minas Gerais, que, em vez de um quilo de açúcar para o filho, comprou meio quilo, para poder adquirir um número do jornal.

Nesses três anos, MOMENTO FEMININO não se afastou daquele caminho traçado por Ar-

A campanha de assinaturas

Desenvolve-se, em todo o país, a campanha pela interdição da bomba atômica. Pronunciam-se, apoiando o APELO DE ESTOCOLMO, políticos, sacerdotes, autoridades administrativas, como no caso da Bahia em que o governador do Estado e todos seus auxiliares assinaram, Câmaras Municipais e a massa popular integrada nesse grande movimento humanitário em defesa da vida.

NA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

Até o dia 30-7 a F. M. B. tinha controlado o seguinte número de assinaturas:

Distrito Fede.al	40.000
Estado do Rio	20.000
Bahia	11.000
São Paulo	10.000
Ceará	3.757
Minas Gerais	3.138
Pará	1.000
Pernambuco	410
Alagoas	118
Goiás	110
Total	89.541

SALVE A BAHIA! — AVANÇO NA COLETA DE ASSINATURAS — EXPERIÊNCIAS

Segundo notícias que recebemos, está em grande atividade a Associação Feminina da Bahia na coleta de assinaturas contra a bomba atômica. Na capital são realizados comendos diários pela Associação e União Femininas de bairros. Até o envio das notícias, a Associação estava com a liderança, seguida pela União Feminina do Corta-braco.

Além da experiência do comando de casa em casa, a mais positiva em todas as cidades, na Bahia as equipes coletadoras explicaram a um grupo de crianças do bairro da Liberdade, o mais populo-

so da cidade de Salvador, os efeitos da bomba atômica e a necessidade de proibí-la, e as crianças saíram com listas. Dentro de uma hora, voltaram com 1.344 assinaturas. Do grupo de 5, José dos Santos, Djalma Alves, José Antonio dos Santos, Nuginado Silva Santos, e Jaime Alves Lopes, o mais velho tem 15 anos. Esses meninos formaram, ainda, um grupo de 11 outros.

Mas, não está-se limitando a coleta de assinaturas à capital. Uma caravana de mulheres visitou as cidades de Cachoeira e São Felix e conseguiu num dia, em dois comendos, 848 assinaturas. Realizaram um comício na porta da fábrica de charutos Costa Pena, com plena acolhida por parte das operárias daquela campanha naquele município.

LONDRINA, NO PARANÁ: TRABALHA ATIVAMENTE PARA COBRIR SUA COTA

A Associação Feminina de Londrina já adquiriu 800 assinaturas. Com uma cota de 1.000 e os êxitos alcançados, naturalmente não vão, apenas, cobrir a cota, mas superá-la. Só uma associada adquiriu 500 assinaturas, o que mostra as possibilidades da fábrica.



A Associação Feminina do Distrito Federal entregou numa reunião festiva, com a presença de grande número de mulheres e organizações, uma linda pulseira à União Feminina do Morro da Favela, que alcançou mais da metade de sua cota de mês de julho, até o dia 15. Um flagrante da entrega do prêmio pelo Secretário do Movimento Nacional pela Interdição da Bomba Atômica, Dr. Valério Konder.

iona "Momento Feminino"

suas dificuldades

celina Mochel e um grupo de amigas e colaboradoras: tem sido o porta-voz do movimento feminino internacional e nacional, refletindo as lutas pelas liberdades democráticas, contra a carestia, contra a opressão e a exploração, pela felicidade dos lares e pela conquista da PAZ.

COMO SE PREPARA UM NÚMERO DE "MOMENTO FEMININO"

Mal um número sai da oficina, ainda quente da tinta e do esforço da véspera, a sala ainda está cheia de pacotes para a expedição, as responsáveis pela redação analisam o número recém-impresso e planejam o próximo, numa reunião com todas as redatoras. Não, ninguém vem à redação fazer elogios. São críticas e críticas justas. E a capa com uma fotografia feita, é o conto muito grande, é a paginação, enfim uma série de detalhes e de coisas que precisam ser

corrigidas. E o novo jornal é planejado. Todas nós concordamos que a luta pela interdição das armas atômicas é fundamental, pois é a própria defesa da vida.

Aparecem as sugestões. Toca a distribuir a matéria. As seções permanentes têm, também, responsáveis permanentes. As demais matérias são discutidas e distribuídas. Uma se encarrega da reportagem. Outra da página sobre a bomba atômica. Outra val fazer o noticiário dos Estados. E, assim por diante. Mas, a coisa não fica por aí. E' preciso controlar Marcar o dia. Telefonar. Insistir. Beleza. Cozinha. Página literária. Falta a fotografia para a página do cinema. E a página de moda? A reportagem da fábrica tem que ser aproveitada da correspondência enviada por uma amiga operária. E a capa? Meu Deus, a capa! Desenho ou fotografia? O papel é tão ruim e o clichê, também. Recolhida a matéria, depois de uma semana de telefonemas e encontros, passamos à fase da paginação, ainda feita precariamente, porque muitas vezes, é terminada na própria oficina.

Não, a dificuldade não é, ape-

nas a de reunir a matéria, telefonar, discutir os assuntos, aguardar cartas com as notícias dos Estados. O jornal luta em outros setores de sua atividade. Luta, mas vive!

O TRABALHO NA ADMINISTRAÇÃO

A parte de administração propriamente dita é cheia de afazeres. Preparar faturas. Responder correspondência. Controlar o dinheiro e fazer a contabilidade. Tomar, enfim, todas as medidas de caráter administrativo. A pequena máquina de escrever bate o dia inteiro. E a expedição? São pacotes e mais pacotes de jornal. E' preciso contar, embulhar, botar o endereço e expedir. 48 horas depois da saída do jornal, a sala ainda está intransitável.

O GRANDE PROBLEMA DO JORNAL

Sim, chegamos ao grande problema. A redação preparou a matéria. A administração está com as faturas prontas, as car-

consistem na organização de um grupo de pessoas, que dê uma determinada ajuda financeira mensal.

A PROPAGANDA É UMA NECESSIDADE

Quantas pessoas, onde você trabalha, onde você mora, conhecem o jornal? E' lido por um grande número de pessoas? E' divulgado? Ainda não é suficientemente. Isso se verifica pela pequena venda avulsa, longe das exigências do momento. E' outra verificação feita nesse pequeno balanço: a falta de propaganda. E' preciso distribuir, largamente, o jornal. Colocá-lo nas bancas e conseguir que seja exposto. Mandá-lo para a redação de outros jornais e revistas, acompanhado de uma notícia. Desenhar cartazes e pregá-los em lugares públicos.

"MOMENTO FEMININO" — FATOR DE ORGANIZAÇÃO E ESCLARECIMENTOS

O jornal anda em centenas de lugares. Penetra em milhares

verdade, um instrumento de organização e esclarecimentos das massas femininas.

Dos resultados da penetração do jornal, temos uma prova — as cartas que recebemos, as iniciativas que surgem, através daquilo que ensinamos. Quando começávamos a divulgar a ameaça das armas atômicas e o movimento para interdição-las, também começavam a chegar listas de assinaturas de, mais distantes lugares. O jornal serviu de portador às palavras do Apêlo de Estocolmo.

ATE A PRÓXIMA FESTA DE ANIVERSARIO

O Jornal está pronto. A matéria foi preparada e recolhida. O dinheiro, sim o dinheiro! Vejo aos pedaços, completou-se com empréstimos, andamos espremeando os miolos e gastando as pernas. Arrumou-se a matéria dentro das poucas páginas e a Fani está discutindo com o homem da oficina e fazendo a revisão. No outro dia os pacotes vão partindo para seus destinos. São pedaços de todas nós que

A política de guerra traz a carestia

O governo do Brasil, exerce uma política de guerra dos Estados Unidos. Examinemos, com um tato concreto, o resultado de tal política. O preço do café, por exemplo.

Nossa economia repousa, principalmente, na exportação de gêneros alimentícios e matérias-primas e o café representa 50% do valor das exportações. Os Estados Unidos compram 64% da exportação de nosso café. Com a alta do café, forjada de propósito, os Estados Unidos, além de estarem recebendo o que lhe devemos e aumentando suas vendas no mercado brasileiro, seguem nossa economia pelos cordões de seus dólares, fazendo uma chantage política. Chantage aceita pelo nosso governo que, assim, pratica o que chamamos política de guerra. Os lucros auferidos por essa alta, beneficiam, apenas, um pequeno grupo de fazendeiros ligados ao governo e às firmas dos intermediários norte-americanos. Enquanto isso, as famílias dos colonos morrem de fome e amarelam nas terras paulistas. Mas, o que pretende o governo é o apoio dos círculos financeiros daquele grupo de fazendeiros, e

por sua vez apoiar os patrões americanos, colocando-nos na dependência dos Estados Unidos, quando podia desenvolver a exportação do café para outros países. Recusou a oferta da Tchecoslováquia para a troca de café por máquinas agrícolas de que tanto necessitamos.

Ao governo pouco importa o preço que o povo pague por aquilo que tem necessidade de comer e, na realidade, não come. Muitas vezes ouvimos dizer:

Que absurdo! Cr\$ 23.00 por um quilo de café! Um produto do Brasil! Pois bem, a política de guerra é responsável pela falta de café nas mesas. Por isso, a fatura nos lares está fundamentalmente ligada à conquista da PAZ.

"Conclamamos a todas vós, mulheres do Brasil, para que mais irmanadas pela conquista de todos os nossos direitos, formemos em torno da FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL uma barreira intransponível de luta pela proibição absoluta das armas atômicas, atendendo ao apêlo tão humano apresentado nas resoluções do Congresso de Estocolmo".



EM COMEMORAÇÃO DO ANIVERSARIO de MOMENTO FEMININO, a escritora Lia Corrêa Dutra pronunciou uma conferência na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, sobre a "Importância da Imprensa Feminina", mostrando que nosso jornal representa no Brasil a imprensa democratica feminina, devendo ser compreendido e ajudado como um fator de organização e de educação das massas femininas de nossa terra. A fotografia acima é um aspecto da mesa que presidiu a reunião, vendo-se além da escritora Lia Corrêa Dutra, a diretora, redatoras e grande numero de amigas de MOMENTO FEMININO. No próximo numero publicaremos os principais trechos da palestra de Lia

tas respondidas. E, agora, por onde anda o dinheiro? Sem dinheiro a matéria não irá para a oficina. E daqui até oficinas próprias... E o jornal? Está pronto e está sendo esperado. São Cr\$ 6.500,00 por cada número. Não estão incluídas outras despesas: aluguel, etc.. Somam-se as remessas do interior, o lucro de uma festa, de um sorteio, dinheiro adquirido extraordinariamente. Mas, o jornal se ressentido dessa instabilidade, que não pode continuar, diante da necessidade de aumentar a tiragem, de atingir um número cada vez maior de cidades, consequentemente de mulheres, atendendo, aliás, à resolução do Conselho de Federação de Mulheres do Brasil. Como, porém, alcançar a estabilidade econômica, a garantia de que, preparado o jornal, dispõe sua direção de recurso para imprimi-lo? Não podemos esquecer, também, que uma das resoluções do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil é de, até dezembro, tirá-lo semanalmente. As experiências de outras publicações femininas, com a mesma feição democrática, por exemplo na Itália e na França, mostram que é preciso organizar os CIRCULOS DE AMIGAS DO JORNAL, para garantia da despesa fundamental — a despesa da impressão. Em cada localidade devem ser criados os círculos de amigas nos bairros, nas empresas, que

de casas. Vai dizer à dona de casa porque a vida está cara. Transmite as experiências de organizações femininas. Mostra que só conquistando a PAZ é possível conquistar uma vida melhor. Aponta os agressores de nações pacíficas e os assassinos de mulheres e crianças. Ensina de que lado está a justiça e a verdade. Ensina que é preciso lutar, organizadamente. E, na

não se perdem, mas se multiplicam nas fábricas, nas fazendas, nos lares. Entramos no 4.º ano de existência. Até o próximo aniversário, nesse fim de reportagem. Esperamos encontrar a ajuda de cada uma de vocês, individual e coletivamente, em todos os números que forem editados até 25 de julho de 1951. Feliz aniversário para MOMENTO FEMININO!

APÊLO DE ESTOCOLMO

EXIGIMOS a interdição da arma atômica, arma de terror e de extermínio em massa de populações.

EXIGIMOS o estabelecimento de um controle internacional rigoroso, para assegurar a aplicação dessa medida de interdição.

CONSIDERAMOS que o governo que primeiro utilizar a arma atômica, contra qualquer outro país, terá cometido um crime contra a humanidade, e será tratado como criminoso de guerra.

CONCITAMOS a todos os homes de boa vontade do mundo a assinar este apêlo.

a Menininha

J. M. MACEDO

Enfim, nós deixamos aquela morada aflitos e admirados. Sós, nós pensamos no velho e choramos juntos; depois, crianças, isto não merece reparo a nossa dor se mitigou, para cuidarmos em brincar outra vez.

De repente a menina olhou para mim e disse:

— E quando minha mãe perguntar pela esmeralda?...

Eu cuidei que lhe respondia, e fiz-lhe igual pergunta:

— E quando meu pai perguntar pelo meu camafeu?

Ficamos olhando um para o outro; passados alguns instantes minha linda mulher que me parecera estar pensando disse sorrindo-se:

— Eu vou pregar uma mentira.

— E qual?

VIII

AUGUSTO PROSEGUINDO

A avó de Felipe quis tomar, por sua vez, a palavra porém o estudante lhe fez ver que ainda muito faltava para o fim da sua história, e voltando de novo ao seu lugar, continuou:

— O acontecimento que acabo de relatar, minha senhora produziu vivíssima impressão no meu espírito, ajudado por minha memória de menino de treze anos, apenas entrei em casa escrevi, palavra por palavra, quanto me havia acontecido. Isto me tirou o trabalho de mentir, porque, adormecendo sobre o papel que acabava de escrever meu pai o leu à sua vontade e soube o destino do camafeu, sem precisar que lho dissesse. Ele ainda estava junto de mim quando despertei exclamando: — o meu breve!... o velho!... minha mulher!...

— Anda, doidinho, disse-me meu pai com bondade; eu te perdoo as novas loucuras em louvor da ação que praticaste, socorrendo um velho enfermo; agora, guarda, eu to peço e mesmo te mando: guarda melhor esse breve do que guardaste o camafeu.

E isto dizendo, deixou-me. Não se falou mais neste acontecimento, soube que o velho morreria no dia seguinte, e que no momento da avonia abençoara de novo a minha camarada e a mim.

Meu pai fez todas as despesas do enterro do velho e socorreu a sua desgraçada família.

— Eu direi à minha mãe que perdi a minha esmeralda na praia.

— E eu responderei a meu pai que perdi o meu camafeu nas pedras.

— Eles mandarão procurar, sem dúvida...

— E não os achando, esquecer-se-ão disso.

— E os breves?... Nós os guardaremos?

— O velho disse que sim.

— Para que será isto?...

— Disse que para nos casarmos quando formos grandes.

— Pois então nós os guardaremos.

— Oh! eu o prometo.

— Eu o juro.

Neste momento sou Ave-Maria.

— Tão tarde! exclamou a menina... minha mãe ralhara comigo.

E, dizendo isto, correu, esquecendo-se até de despedir-se de mim. Esse fatal descuido acabava de entristecer-me quando ela, já de longe, voltou-se para onde eu estava e, mostrando-me

o breve branco, gritou:

— Eu o guardarei!...

Pela minha parte entendi dever dar-lhe igual resposta, e pois, mostrei-lhe o meu breve verde e gritei-lhe também:

— Eu o guardarei!...

Aqui parou Augusto para respirar, tão cansado estava com a longa narração; porém ergueu-se logo, ouvindo ruído à entrada da gruta.

— Alguém nos escuta disse ele.

— Foi talvez uma ilusão: respondeu a digna hospeda.

— Não, minha senhora; eu ouvi distintamente a bulha que faz uma pessoa que corre, tornou Augusto, dirigindo-se à entrada da gruta e observando em derredor dela.

— Então?... perguntou a sra. d. Ana.

— Enganei-me, na verdade.

— Mas vê alguma pessoa?...

— Apenas lá vejo sua bela neta, a sra. d. Carolina, pensativa e recostada à effigia da Esperança.

Eu nunca mais vi, nem tive notícia alguma da minha interessante camarada, mas nem por isso a esqueci, minha senhora... porque, ou seja que meu coração a tivesse amado deveras... ou que, esse breve tivesse alguma coisa de encantador, o certo é que eu ainda hoje me lembro com saudades dessa criança tão travessa porém, tão bela. Sem saber seu nome, pois nem lho perguntei, nem ela mo disse, quando quero falar a seu respeito, digo sempre: — minha mulher! Quem-se? não me importo; eu não posso dizer de outro modo.

Sempre com sua imagem na minha alma, com seu engraçado sorriso diante de meus olhos com suas sonoras palavras ecoando a meus ouvidos, passei cinco anos pensando neles de dia, e com ela sonhando de noite; era uma loucura, mas que havia eu de fazer?... Cheguei assim aos meus deztoito anos.

Eu já era, pois, mancebo. Meus pais nada poupavam para me educar convenientemente e eu aprendia quanto me vinha à cabeça; diziam que a minha voz era sonora, e por tal convidaram-me para cantar em elegantes sociedades; julgavam que eu dançava com graça e lá ia para os bailes; finalmente, como cheguei a fazer algumas quadras, pediram-me para recitar sonetos em dias de anos, e assim introduziram-me em mil reuniões, onde as belezas formigavam e os amores eram dardados por brilhantes olhos de todas as côres. Além disto, frequentava as casas de meus companheiros de estudos e os ouvia contar proezas de alções, triunfos e derrotas amorosas. Meu amor próprio despertou e tive vontade de amar e ser amado.

Julguei esta minha determinação ainda mais justa, pois tendo ido passar certas férias na roça, e falando mil vezes no meu breve e em minha mulher, ouvi a minha mãe dizer uma vez, em que me julgava longe:

— Tomo que esse breve tire e julze aquele menino; talvez que nos seja preciso casá-lo cedo.

Portanto, para não ouvir somente, mas, também para contar alguma vitória de amor, para não endoidecer por causa do breve, e, finalmente, para não necessário a minha mãe casar-me cedo, determinei-me a amar.

(Continua)

APRENDA A LER!

10ª Lição



pa...ne...la

so... pa

sa

se

si

so

su

pe

pi

po

pu

pa

pá
pé
pô
pau

pa-pai
pi-pa
po-te
pu-lo

pa-li-to
pa-le-tó
to-pa-da
ta-pe-te

só sau-da-de
su-la sa-ú-de
se-lo sa-la-da
se-da sa-po

sa-bo-ne-te

Tomel sopa de tomate

Tomel sopa de tomate

Botei o tapete na sala

Botei o tapete na sala

Forme as palavras da lição com as sílabas abaixo:

pa	pe	pi	po	pu	pi	pe	po	pa
sa	se	si	so	su	se	so	sa	só
na	ne	ni	no	tó	ta	te	to	la
la	lo	da	bu	de	pá	pé	pó	ú

CONCURSO DE ASSINATURAS

Nossa representante e amiga — Eurydice F. Campos da cidade de RIO VERDE, em Goiás, conseguiu no mês de junho D. passado:

10 assinaturas de 1 ano, perfazendo o total de Cr\$ 400,00

Nossa representante e amiga — Genelizia Sudré Gomes da cidade de JATAI, também em

Goiás, conseguiu no corrente

mês: 12 assinaturas de 3 meses, perfazendo o total de Cr\$ 144,00

Tivemos já o prazer de enviar o vidro de perfume para Rio Verde, como prêmio por este valioso trabalho. Nossa amiga de Jatai pode aguardar o recebimento do vidro a que tem di-

reito também por esse grande trabalho.

Esperamos para o mês de agosto que maior número de nossas representantes e amigas concorram ao nosso concurso, contribuindo assim para o fortalecimento de nosso jornal.

ADIANTE, AMIGAS! DIFUN- DAMOS NOSSO JORNAL COM MAIS AUDACIA, AMOR E ENTUSIASMO!...



Genelizia de Jatai

CONCURSO DE AGÔSTO

Quer ganhar 1 vidro de perfume?

Arranje 10 assinaturas de "Momento Feminino":

Nome

Enderêço

Cidade

Estado

Assinatura

Para a sua filhinha

Escolha aqui dois interessantes modelos de vestidos para meninas de 2 a 4 anos, que podem ser feitos em tustão branco ou tricoline, com aplicação de bordados e botões.

Também dois modelos de casquinhos, para crianças da mesma idade, feitos em lã fina, próprios para a atual estação.



A mulher que se preocupa com sua beleza e apresentação jamais se descuidará da conservação e harmonia de suas formas. Sabemos, a propósito, que para mantermos a agilidade e flexibilidade de nosso corpo, tornam-se necessários exercícios especiais

BELEZA DO CORPO

SALETE

além de uma boa alimentação.

Muito pouco representa um rosto jovem e mesmo belo, se tem para complementação do conjunto um corpo mal cuidado, de formas anti-estéticas. Precisamos ter sempre em mente que não basta cuidar apenas da cutis, das mãos, dos cabelos, etc. É necessário também tratarmos de nosso corpo, não somente para embelezá-lo, como principalmente porque a ginástica contribui para a melhoria de nossa saúde e até de nosso estado de espírito.

Os exercícios físicos, adequadamente dosados, devem ser feitos por todas as pessoas, sejam elas magras ou gordas, pois tonificam os nervos e os músculos. Procurem, pois, minhas amigas, conhecer suas deficiências e corrigi-las através de exercícios apropriados.

Se suas pernas e quadris não se acham em forma, aqui vão alguns exercícios que, feitos cuidadosa e pacientemente, dão os melhores resultados.



De joelhos no chão, braços esticados, pernas unidas, rosto erecto.



Deitar-se para trás, levando os braços esticados para diante. Os quadris devem chegar bem perto dos calcanhares. Voltar à posição nº. 1 e repetir 30 vezes o exercício.



De pé, mãos nos quadris. Lançar a perna esquerda esticada para a frente, o mais alto possível. Voltar à posição inicial e repetir o movimento com a perna direita. Alternando as pernas, executar o exercício 10 vezes.

RECEITAS PARA O "LANCHE"

VIRGINIA

1º) — SANDUICHE GIGANTE

Tomar um pão de forma de grandes, tirar toda a casca e depois cortar em fatias horizontais. Fazer, à parte, um bom molho, grosso, de mayonaise, (use duas gemas, azeite, gotas de vinagre e uma pitadinha de sal). Passar na máquina de moer 100 gramas de presunto e 100 gramas de queijo prato. Compre um vidrinho de mostarda "Savora".

Pegar no pão de forma já cortado e passar a mostarda. Juntar o presunto passado, bote por cima outra fatia do pão. Passar novamente a mostarda e deitar um pouco da mayonaise; polvilhar também de ovos cozidos. Por cima deitar outra fatia de pão, passar manteiga e deitar o queijo pas-

sado. Continuar assim sucessivamente em camadas, por último cobrir todo o pão com a mayonaise, para que fique bem amarelinho. Depois enfeitar com folhas de cebolinha verde como se fosse um galho, e na ponta cortar um tomate em forma de uma flor. Em volta colocar folhas de alface. Você terá um prato de grande efeito decorativo.

2º) — PALITINHOS DE CERVEJA

Misturar 250 gramas de manteiga com meio quilo de farinha de trigo. Quando a massa estiver bem ligada, deitar cerveja até que fique em consistência de estender. Com um rolo, estender sobre o mármore o mais fino possível. Cortar em tiras finas e enrolar o palitinho, que se passa em açúcar cristalizado. Arrumar em tabuleiros untados com manteiga e levar ao forno quente para corar.

3º) — BISCOITINHOS DE POLVILHO

3 pires de polvilho azedo, 1 pires de farinha de milho, uma concha de gordura derretida, 3 ovos inteiros, 1 xícara de leite, 1 colherinha de sal e erva-doce. Amassar até

que dê ponto de enrolar e fazer os biscoitos. Forno quente. Tabuleiro untado e polvilhado de farinha de trigo.

4º) — QUEBRA-QUEBRA DE ARARUTA

2 pacotes de araruta, 1 copo de farinha de trigo, 1 copo de açúcar, 2 colheres cheias de manteiga, sal, ovos até a consistência de enrolar. Distender a massa com um rolo e cortar com forminhas de formatos diversos.

5º) — BROINHAS LIGEIRAS

3 xícaras de farinha de trigo, 1 colherinha de sal, 1 colher de sal, 1 colher das de sobremesa de fermento, 2 de

Clínica e Cirurgia de Senhoras

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

Dr. Campos da Paz Filho

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFÍCIO CARIOCA



manteiga e 1/2 xícara de leite. Juntar tudo, amassar bem e fazer as broinhas, levando ao forno regular em assadeira e polvilhada de farinha de trigo.

6º) — MARRON GLACE DE BATATA DOCE

Cozinhar 1 quilo de batata doce branca e em separado, 3 batatas doces roxas. Descascar e passar na máquina de moer carne. Fazer uma boa calda com 1 quilo de açúcar e juntar fora do fogo, as duas massas de batatas e um côco ralado, levando tudo junto ao fogo brando e mexendo sempre até aparecer o fundo da panela. Retirar e juntar 2 colheres de vanilina, mexer bem e deixar esfriar bem. Fazer então os marrons, passar em açúcar cristalizado e embrulhar em papel prateado.



FESTA SERTANEJA

A União Feminina de Mesquita realizou, no dia 17 de junho, uma festa sertaneja que alcançou êxito sem precedentes ultrapassando as mais otimistas expectativas. Parte das finanças foi destinada a um operário, vítima de atrocidades policiais quando em campanha pela Paz.

A festa característica não faltou. Houve casamento na roça, baile ao ar livre, cangaço, fogos, etc. O entusiasmo chegou ao auge por ocasião da coleta de assinaturas pela libertação da bomba atômica.

O mais importante da festa foi a "enquete" feita pelo locutor entre os presentes a respeito do problema da bomba atômica e da guerra. Os participantes foram unânimes em seu pronunciamento pela proibição de tais monstruosos engenhos de guerra. Ouvindo-se a cada passo exclamações em favor da Paz.

